



Empresa de Pesquisa Agropecuária  
e Extensão Rural de Santa Catarina

# Balanco Social

2016



**Governador do Estado**  
João Raimundo Colombo

**Vice-Governador do Estado**  
Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da  
Agricultura e da Pesca**  
Moacir Sopelsa

**Presidente da Epagri**  
Luiz Ademir Hessmann

**Diretores**

Ivan Luiz Zilli Bacic  
Desenvolvimento Institucional

Jorge Luiz Malburg  
Administração e Finanças

Luiz Antonio Palladini  
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda  
Extensão Rural



## APRESENTAÇÃO

Os alimentos estão por toda a parte, integrados à nossa rotina – afinal, todo mundo precisa comer. Apesar disso, poucos sabem que, por trás da maçã do lanche, do feijão com arroz do almoço, da carne e da salada do jantar também tem ciência, décadas de pesquisa e o trabalho de centenas de extensionistas rurais, sem falar, é claro, do protagonismo dos agricultores.

A comida que chega à nossa mesa tem história, às vezes bem antiga, construída pelo trabalho de várias gerações. Em Santa Catarina, essa história também é a da Epagri. Nossa Empresa está enraizada em todos os cantos do Estado com profissionais trabalhando para tornar a produção de alimentos maior, com mais qualidade, mais eficiente e limpa, respeitando, sobretudo, o meio ambiente e a saúde do consumidor.

O ano de 2016 não foi o mais fácil dessa história, nem para a agricultura, nem para diversos outros setores econômicos. Mas diante da tempestade, o agronegócio mostrou sua força e resiliência. Apesar das dificuldades econômicas e do clima, Santa Catarina colheu uma safra de alto valor, o que permitiu que os produtores vivessem um ano de renda positiva.

Uma breve comparação com o ano anterior ajuda a explicar o resultado. Em 2015, a inflação foi de 10,67%, mas os preços dos produtos agrícolas subiram somente 2,8%. Em compensação, em 2016 a inflação foi de 6,29%, enquanto os preços agrícolas subiram em média, de forma global, 14,4%. Ou seja, enquanto o desempenho dos preços atrapalhou o crescimento em 2015, em 2016 ele foi o mocinho da história. Como resultado, tivemos um ano com preços agrícolas muito bons, que deixaram renda para a agricultura catarinense. É isso que vamos apresentar com mais detalhes nas próximas páginas.

Este Balanço Social escreve mais um capítulo da história da produção dos alimentos em Santa Catarina. É a nossa forma de prestar contas à sociedade – ou melhor, aos consumidores – do trabalho que realizamos e dos resultados que ele trouxe para as famílias do campo e do mar, que nos alimentam diariamente. Também ajuda a entender o trabalho que está por trás daquela fruta bonita, saudável e saborosa do seu café da manhã.

Luiz Ademir Hessmann  
Presidente da Epagri

# EXAMINANDO O

**R\$1,63  
bilhão**

**Contribuição da Epagri  
no retorno que as tecnologias  
e ações da Empresa  
geraram para SC**

**R\$5,01**

**Retorno que os catarinenses  
receberam para cada real  
investido na Epagri**

# BALANÇO DE 2016

**R\$4,98  
bilhões**

Retorno global, dentro e fora de SC,  
considerando a contribuição  
de todos os agentes que usaram  
as tecnologias da Epagri

**114.422  
famílias  
2.824  
entidades**

Atendidos pela Epagri



## CEBOLA COM SABOR DE SUSTENTABILIDADE

SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE HORTALIÇAS GARANTE ALIMENTOS  
LIMPOS E DE QUALIDADE, CULTIVADOS COM RESPEITO À NATUREZA

**B**oa parte da cebola que vai ao prato dos brasileiros é colhida em terras catarinenses. O Estado é o maior produtor da hortaliça no País: em 2015, colheu 339,4 mil toneladas, concentradas principalmente no Alto Vale do Itajaí e no Planalto Catarinense. Não é à toa que melhorar processos de produção é uma preocupação cada vez maior dos cebolicultores do Estado. A Epagri é parceira dos produtores e, por meio de pesquisa e extensão rural, tem disseminado tecnologias como o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH).

Como o próprio nome diz, o sistema prevê o plantio das culturas sem mexer o solo – o revolvimento é restrito apenas à linha de plantio. Os produtores praticam a rotação de culturas e adubos verdes (como azevém, crotalária e capim-doce). Assim, o solo fica coberto o ano todo, com produção de biomassa (massa seca) superior a 10 toneladas por hectare. É um sistema simples que pode ser adotado em pequenas propriedades familiares, comuns em Santa Catarina.

O resultado é uma produção muito mais sustentável. Protegido, o solo recupera a fertilidade, o que melhora a produção de cebola e reduz significativamente o uso de insumos químicos. Consequentemente, o agricultor gasta menos para produzir, tem menos trabalho e colhe muito mais. O consumidor sai ganhando com alimentos limpos e de qualidade, cultivados com respeito à natureza.

O trabalho da Epagri com SPDH no Alto Vale do Itajaí ganhou força em 2004, buscando reverter a degradação ambiental e os altos custos de produção das hortaliças. Em Alfredo Wagner, algumas famílias desenvolveram até máquinas adaptadas às condições de suas propriedades para facilitar o dia a dia nas plantações. Os equipamentos humanizam o trabalho, exigindo menor esforço físico nas operações de plantio, colheita e pós-colheita.

 Propriedades com custo de produção 50% abaixo da média

 32 toneladas de cebola colhidas por hectare



## MAIS COLHEITA E MENOS CUSTOS

*Valdemar Lauro da Silva, de Alfredo Wagner, está acostumado a receber visitas e excursões na propriedade. Ele deu os primeiros passos em direção ao SPDH em 1992 e, hoje, é referência entre os produtores. Ao longo dos anos, foi aperfeiçoando o plantio e, para facilitar o trabalho, virou inventor. Ele e os irmãos criaram adaptações para as máquinas agrícolas, que servem para manejo da cobertura de solo, colheita e armazenagem, reduzindo o esforço físico e fazendo render a mão de obra. “Foi a necessidade que fez a gente adaptar as máquinas para que elas funcionassem com a palhada”, conta.*

*Com apoio do Programa SC Rural, ele construiu novas caixas para armazenar a produção. Valdemar também recebe acompanhamento da Epagri. Os técnicos orientam a coleta de amostras de solo, a adubação de base e de cobertura e o manejo da adubação verde e testam máquinas e variedades de cebola, tudo em parceria com o produtor.*

*O resultado dessa dedicação surpreende: Valdemar reduziu em 50% o custo de produção da cebola em relação à média da região. O número de aplicações de adubos minerais e agrotóxicos é inferior à metade das praticadas no sistema convencional. A produtividade saltou de 6t/ha para 32t/ha entre 2000 e 2014/15.*

*Para melhorar, o solo recuperou sua fertilidade. De 2000 para 2015, o nível de matéria orgânica subiu de 0,3% para 3,2%. “O solo antes era esbranquiçado, duro, argiloso. Agora tem terra fofa, mais escura, bastante matéria orgânica”, diz o produtor.*



## PRESERVAÇÃO QUE DÁ DINHEIRO

CERCA DE 260 PRODUTORES RURAIS CATARINENSES RECEBEM INCENTIVO  
FINANCEIRO POR CONSERVAR A NATUREZA EM SUAS PROPRIEDADES

Quando um agricultor decide produzir alimentos preservando a natureza, não é só ele que sai ganhando: é toda a sociedade. Esse é o princípio das iniciativas que remuneram os produtores por recuperar e conservar áreas naturais. Em Santa Catarina, duas regiões se destacam por esse trabalho: os corredores ecológicos Timbó e Chapecó, no Planalto Norte e no Oeste do Estado.

A áreas, que abrigam remanescentes de vegetação nativa, foram criadas para unir a conservação da natureza ao desenvolvimento local e regional. Elas somam 10 mil quilômetros quadrados em 34 municípios, o que corresponde a 10,7% do território catarinense.

Em 26 desses municípios, 260 famílias foram beneficiadas em 2016 com R\$462,5 mil em Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). O pagamento varia de R\$87,50 a R\$350 por hectare/ano, dependendo da qualidade ambiental da área.

Desde 2015, o projeto já pagou pela conservação de mais de 1,5 mil hectares de florestas de araucárias. O programa é realizado pela Fundação do Meio Ambiente (Fatma) em parceria com a Epagri e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SDS), por meio do Programa SC Rural.

A Epagri realizou uma série de reuniões e visitas para orientar as famílias sobre práticas da agricultura conservacionista e da produção limpa. Esse esforço estimulou ações como restauração de matas ciliares e Áreas de Preservação Permanente (APPs), em alguns casos com o plantio de erva-mate e araucária. Técnicos da Empresa encaminharam os agricultores para a Fatma analisar o potencial de áreas preservadas para receber o PSA.

Nas propriedades, o dinheiro ajuda as famílias a melhorar seu sistema de produção, adotando práticas de menor impacto ambiental e maior rentabilidade. Os agricultores se sentem realizados em produzir mais e melhor e, ao mesmo tempo, preservar os recursos naturais.

▶ 260 famílias catarinenses apoiadas com R\$462 mil

▶ 1,5 mil hectares de florestas de araucária conservadas



## CUIDADO RECOMPENSADO PELA NATUREZA

*Na propriedade de João Batista Maguerroski, em Timbó Grande, há uma área de 14ha que sempre foi preservada. “Ali nunca teve fogo nem roça, só mata nativa. Sempre gostei de deixar uma área de mata para preservar. É bom porque garante água limpa, protege árvores e bichos que poderiam já estar em extinção”, justifica o produtor.*

*Em 2016, com ajuda da Epagri e depois da avaliação da Fatma, a família recebeu o PSA pela primeira vez. O incentivo de R\$3.981,95 anuais foi investido em material para a área de pastagem, que abriga cerca de 60 cabeças de gado de corte. “Esse projeto é excelente. Se tivesse começado antes, hoje a gente veria mais matas preservadas. Com o dinheiro conseguimos comprar calcário e arame para melhorar nossa produção enquanto aquela área fica protegida”, diz o agricultor, que também cercou a mata para evitar a entrada do gado.*

*A propriedade da família, que se estende por 120 hectares em Linha Santa Maria, integra o Corredor Ecológico Timbó. Em outras linhas desse projeto, eles já receberam apoio para proteger fontes de água e melhorar as pastagens.*

*Mas apesar de os bois serem as estrelas da propriedade, não são eles os animais mais importantes que aparecem por lá. “Já vi cateto, paca, tatu, veado, quati e até onça”, conta João. Essas visitas são como um agradecimento da natureza pelo cuidado da família com a mata, que abriga espécies vegetais como imbuia, canela, cedro, corticeira, ingá, xaxim, erva-mate, araçá, guabirola e araucária.*



## QUANDO A UNIÃO FRUTIFICA NO BOLSO

GRUPO DE PRODUTORES DE MAÇÃ DE SÃO JOAQUIM DÁ A VOLTA POR CIMA COM ASSOCIATIVISMO E MELHORIAS PRODUTIVAS E AMBIENTAIS

**E**m 2013, 31 famílias produtoras de maçã da comunidade de Boava, em São Joaquim, viviam as dificuldades de trabalhar e vender a colheita individualmente. Era cada um por si. Tinham pouco dinheiro para investir em melhorias, pouco conhecimento técnico, manejavam as embalagens de agrotóxicos de forma inadequada e, para piorar, a cada chuva de granizo, viam o trabalho se perder. Foi nessa época que eles buscaram ajuda da Epagri e começaram a mudar seu destino.

Em parceria com os extensionistas, as famílias construíram projetos para melhorar o sistema de produção. Os projetos aproveitavam recursos de políticas públicas como o Programa SC Rural e o Programa Juro Zero, da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca.

Com o apoio, foram implantados 16 hectares de sistema de cobertura antigranizo em pomares de 12 famílias, que se somaram a 3,5 hectares que já estavam cobertos. Esses 19,5 hectares protegidos garantem safras de cerca de 780 toneladas de maçã sem danos de granizo, o que equivale a R\$1,56 milhão para os produtores. Além disso, 3,5 hectares de pomares foram modernizados com variedades de macieira mais rentáveis.

Na área ambiental, a contaminação do solo e da água diminuiu. Sete propriedades construíram pisos de abastecimento de pulverizadores e depósitos de embalagens de agrotóxicos e fertilizantes. Máquinas foram adquiridas para melhorar estradas nas propriedades, diminuindo os danos no transporte das frutas e a depreciação dos equipamentos.

O dinheiro também foi investido em conhecimento. Reuniões, visitas e cursos capacitaram o grupo em temas como empreendedorismo, gestão e produção integrada de maçãs. Capacitadas, as famílias melhoraram a produção e a gestão das propriedades. O Grupo Boava virou referência no município e seus membros sabem que, juntos, podem ir cada vez mais longe.

▶ 31 famílias beneficiadas com capacitação e melhorias na propriedade

▶ 19,5 hectares de pomares protegidos com cobertura antigranizo



## POMAR PROTEGIDO, PRODUTOR MAIS TRANQUILO

*Depois de 25 anos trabalhando com maçã, José Vilmar Pereira está começando a ver uma solução para as temidas chuvas de granizo. Morador da comunidade de Boava, em São Joaquim, ele faz parte do grupo organizado pela Epagri e conseguiu recursos do Programa SC Rural para cobrir com tela 2 hectares de seu pomar. Na propriedade de 20 hectares, a metade da área é destinada à produção de maçã – única fonte de renda da família.*

*A colheita anual varia entre 400 e 500 toneladas das variedades Fuji e Gala. Mas cerca de 70% da produção já chegou a ser perdida por conta do granizo. “Quando isso acontece, deixamos de ganhar cerca de R\$1 pelo quilo da fruta e recebemos apenas R\$0,08”, conta José. O seguro também é caro: “Para segurar esses 2 hectares que estão cobertos, eu gastaria entre R\$8 e R\$9 mil, fora as taxas”, calcula o fruticultor, que já planeja ampliar a área coberta.*

*Com as máquinas adquiridas pelo Grupo Boava, ficou mais fácil e barato arrumar as estradas do pomar. “Antes de sermos um grupo, tínhamos bastante dificuldade. Estar organizado é bom para todos. A gente se conhece melhor, o pessoal expõe as dificuldades e discutimos soluções em conjunto. Agora queremos comprar insumos de forma coletiva para conseguir um preço melhor”, conta.*

*Os cursos e dias de campo oferecidos pela Epagri também têm ajudado a melhorar a condução do pomar e a organização da propriedade. “Fizemos um curso de gestão financeira que ajudou bastante na administração.”*



# PRIMEIRO IMPULSO PARA MUDAR DE VIDA

EXECUTADO PELA EPAGRI EM SC, O PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA  
PROMOVE A INCLUSÃO PRODUTIVA DE FAMÍLIAS RURAIS  
EM EXTREMA POBREZA

A pobreza não é um problema só da cidade. No campo, onde se produzem alimentos, contraditoriamente há famílias que passam fome e todo tipo de necessidade. Um levantamento da Epagri em parceria com a assistência social dos municípios revelou que cerca de 3 mil famílias de agricultores, indígenas e quilombolas vivem no meio rural do Estado com renda per capita inferior a R\$77 por mês.

Voltado para esse público, o Programa Brasil Sem Miséria, do Governo Federal, busca promover a inclusão produtiva rural de quem vive em situação de extrema pobreza, gerando renda e melhorando a segurança alimentar e nutricional. Para apoiar a implantação do programa em Santa Catarina, a Epagri atuou na busca, na seleção e no cadastro das famílias beneficiadas em cada município. Em 2016, cadastrou 1.017 famílias em 160 municípios.

A etapa seguinte foi realizar diagnósticos e desenvolver projetos produtivos para cada propriedade. Esses projetos priorizam a produção de alimentos, primeiro para garantir a subsistência familiar e, depois, permitir a venda de excedentes e gerar renda. Horta, pomar, lavouras de grãos e criação de pequenos animais correspondem à maioria das iniciativas no Estado.

Quando o projeto é aprovado, cada família recebe R\$2.400 para implantá-lo com o acompanhamento da Epagri. Em 2016, 663 famílias do Estado receberam o apoio, somando R\$1.591.200 em repasses do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.

A tarefa, agora, é ajudar os beneficiados a implantar as atividades produtivas e garantir que esse esforço transforme a vida das famílias. Ampliando ainda mais o alcance do trabalho, a Epagri se envolve em outras ações nas áreas social, ambiental e econômica, como apoio para obter documentos, inclusão no Programa Bolsa Família e melhoria das condições de saneamento básico.

▶ 1.017 famílias catarinenses cadastradas no programa

▶ R\$1.591.200 em repasses para beneficiar projetos no Estado



## MUITO MAIS DO QUE CARNE, OVOS E LEITE

*Maria Angelita da Silva e João Ademir dos Santos vivem como posseiros em uma área de conflito de terra no município de Frei Rogério. João ficou sabendo do Programa Brasil Sem Miséria por uma vizinha que já estava cadastrada e, então, procurou a Epagri para ver se também conseguia essa oportunidade. “Primeiro eu comprei uma galinha da dona Vilma e falei pra minha mulher: olha, essa galinha tem gosto. Eu quero um galinheiro e uma terneira. Vamos ver com a Epagri se dá”, revela João.*

*A equipe da Epagri visitou o casal e conheceu a realidade da família. Fez um diagnóstico da situação e, com a participação de Maria Angelita e João, elaborou um plano de desenvolvimento para melhorar a qualidade da alimentação e a renda da família. Em conjunto, eles definiram que os R\$2.400 seriam investidos na criação de galinhas e na compra de uma novilha para produzir leite.*

*O dinheiro chegou e, com ele, o casal construiu um galinheiro, comprou os pintos e também a novilha. Eles já produzem mandioca, milho, hortaliças e feijão, tudo sem agrotóxicos. “Estou muito feliz porque realizei o sonho de ter um galinheiro e uma terneira, que era tudo o que eu queria”, conta João.*

*Além de melhorar a alimentação da família, os animais podem, aos poucos, gerar renda. Mas a maior conquista – resgate da autoestima, saúde e qualidade de vida – ninguém consegue calcular.*



## TERNEIRA BEM CUIDADA SERÁ VACA PRODUTIVA

SISTEMA DE CRIAÇÃO DA EPAGRI ABRANGE CUIDADOS COM O AMBIENTE,  
A NUTRIÇÃO E A SANIDADE PARA ELEVAR A PRODUÇÃO DE LEITE

**A**terneira é a vaca do futuro. A frase parece óbvia, mas ilustra bem o que os técnicos da Epagri reforçam para os produtores de leite. Significa que os cuidados no início da vida dos animais são determinantes para os resultados na vida adulta. Terneiras criadas em um sistema adequado, com atenção ao local de criação, à nutrição e à sanidade, serão vacas mais produtivas.

A ideia é que não basta o animal ter boa genética se outros fatores não colaboram para que ele desenvolva suas qualidades. Muitos produtores deixam os filhotes juntos em galpões ou cercados, sem contato com pasto, não previnem doenças e dão excesso de ração e silagem. Como resultado, as terneiras podem apresentar problemas de crescimento, acúmulo de gordura no úbere, diarreias e até mesmo morrer.

Desde 2010, a Epagri difunde pelo Estado um sistema sustentável. Nele, cada terneira fica sozinha num piquete com estábulo próprio até completar 5 meses. A alimentação é individual e baseada em leite, ração e água. Só depois dos 5 meses é que as terneiras ficam no mesmo piquete, mas ainda com alimentação separada. Aos 12 meses, elas se juntam às outras vacas, com alimentação à base de pasto. Mensalmente, o produtor acompanha o crescimento dos animais. Há também um calendário de vacinação e controle de doenças. O acompanhamento do parto, o fornecimento de colostro e a cura do umbigo recebem atenção especial.

Cerca da metade das 245 propriedades que são Unidades de Referência Tecnológica (URTs) da Epagri em pecuária leiteira usam esse sistema. Em todo o Estado, estima-se que 1 mil propriedades adotem a tecnologia. Em 2016, a Epagri apresentou os resultados desse trabalho a 6.216 famílias. No campo, as práticas reduzem custos e melhoram a taxa de crescimento das terneiras, que se tornam vacas mais produtivas. O sistema ainda reduz a mortalidade e diminui a incidência de diarreias e o uso de medicamentos.

▶ 6,2 mil famílias orientadas sobre os benefícios do sistema

▶ Terneiras dóceis e saudáveis em mais de mil propriedades



## CRESCIMENTO RÁPIDO E LEITE MAIS CEDO

*Na propriedade da família Melz, em Itapiranga, as terneiras recebem cuidados de primeira. No fim de 2015, Ronei e Leticia adotaram o sistema da Epagri e construíram duas casinhas com piquetes individuais. “Antes, as terneiras ficavam todas juntas em um piquete rústico, sem abrigo. Tinham diarreia e tentavam mamar umas nas outras, o que provocava mastite. Elas também competiam por comida, então algumas cresciam e outras ficavam para trás. Agora cada uma fica amarrada no seu cocho e tem ração individual”, explica Ronei.*

*As terneiras estão virando vacas saudáveis. O desenvolvimento já mudou de ritmo. O porte que antes os animais atingiam em dois anos, agora alcançam em cerca de um ano e meio. “As vacas chegam mais cedo ao peso necessário para inseminar e, como resultado, entram em lactação antes”, diz Ronei.*

*A nova forma de manejo também reduziu a mão de obra. Agora, o casal tem um lugar adequado para medir, vacinar, desverminar e fazer o acompanhamento mensal dos animais. “Isso facilita bastante o trabalho, sem falar que os animais ficam mais dóceis”, comenta.*

*Na propriedade localizada em Linha Soledade, há 30 vacas criadas em sistema à base de pasto – 22 estão em lactação. Em 2016, a família produziu 120 mil litros de leite. Desde o início do apoio da Epagri, a produção por vaca aumentou em 2 litros por dia. São 30 piquetes, mas em breve serão 65, pois Ronei e Leticia têm planos: “A meta é ter 35 a 40 vacas em lactação e, no futuro, vender genética também”.*



## DO CAMPO PARA A MERENDA ESCOLAR

A EPAGRI APOIA A EXECUÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, LEVANDO SAÚDE AO PRATO DAS CRIANÇAS E RENDA PARA OS PRODUTORES

**A**limentos fresquinhos, saudáveis e muitas vezes orgânicos dão sabor à merenda em escolas públicas de todos os municípios catarinenses. Eles são produzidos por agricultores familiares que participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Desde 2009, uma lei determina que pelo menos 30% do valor repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a merenda nas escolas brasileiras seja investido na compra direta de produtos da agricultura familiar.

A compra é realizada, sempre que possível, no mesmo município das escolas. É um negócio em que todos saem ganhando: os estudantes, com alimentos de qualidade, e os agricultores, que contam com um canal importante de comercialização e renda. Estima-se que 13 mil famílias rurais catarinenses participem do programa.

A Epagri atua como articuladora desse processo em todo o Estado, auxiliando os agricultores familiares e suas organizações, assim como as entidades executoras. Esse trabalho envolve ações como a elaboração de calendários agrícolas da agricultura familiar, desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional e capacitação de merendeiras. Junto aos agricultores, o trabalho é de organização de grupos, assistência técnica para a produção de alimentos saudáveis, elaboração de projetos, assessoria na legalização de empreendimentos, desenvolvimento de alianças produtivas locais e regionais e incentivo ao cooperativismo.

Grande parte das ações executadas no dia a dia dos técnicos da Epagri auxilia direta ou indiretamente na expansão do PNAE no Estado. Em 2016, por exemplo, a Empresa realizou 8,7 mil atendimentos em boas práticas de produção e fabricação, 6 mil na área de mercado e comercialização, 1.475 em legalização da atividade e 2,7 mil na área de produção orgânica. Nesse período, foram atendidas 335 cooperativas e associações de agricultores e 149 escolas.

▶ Alimentação de qualidade para estudantes de SC

▶ Cerca de 13 mil agricultores catarinenses valorizados



## BOM NEGÓCIO E RENDA GARANTIDA

*O município de Içara, no Sul do Estado, vai muito além da obrigação: em 2016, aplicou em alimentos da agricultura familiar 87% dos recursos do FNDE destinados para a merenda, somando R\$519 mil. Em 2017, os investimentos irão atingir os 100%. Em parceria com a Cooperativa de Agricultura e Pesca Familiar de Içara (Coopafi) e a prefeitura, a Epagri apoia a execução do PNAE.*

*São 30 famílias rurais que alimentam cerca de 5 mil estudantes com hortaliças, frutas, carnes, ovos, mel, queijo e polpa de frutas. Em 2016, 120 merendeiras foram capacitadas para aproveitar melhor esses alimentos. Outro foco do trabalho está na produção orgânica: cinco dos seis fornecedores de hortaliças para a merenda já estão certificados.*

*Uma dessas agricultoras é Dalvaci Simoni Gabriel, que parou de produzir fumo há cinco anos e começou a plantar hortaliças sem agrotóxicos para a alimentação da família. Os alimentos ganharam clientela e, hoje, são o principal negócio da propriedade. “Decidi produzir orgânicos por causa da saúde, da qualidade de vida e do incentivo dos meus filhos”, conta.*

*Em 2016, a família enviou para as escolas 825kg de cenoura, 600kg de beterraba, 325kg de chuchu, 1.150 pés de alface entre muitas outras hortaliças. Para 2017, a cota será de R\$20 mil. “É um bom negócio, uma venda garantida. A gente sabe no começo do ano o que tem que produzir e se programa para isso”, explica Dalvaci. O filho Claudino já voltou da cidade para ajudar nos negócios, pois a ideia é ampliar a produção.*



# PRODUÇÃO DE GRÃOS COM RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO AJUDAM A CONTROLAR  
A EROSÃO E PERMITEM PLANTAR E COLHER EM ÁREAS  
DE TOPOGRAFIA ACIDENTADA

Quem cultiva grãos em área de topografia acidentada conhece bem o drama da erosão. A boa notícia é que essa preocupação está aos poucos ficando no passado dos agricultores do Oeste Catarinense, região onde é comum produzir alimento nessas condições. Com ajuda da Epagri, os produtores estão implantando diferentes práticas para o manejo e a conservação do solo, com destaque para o terraceamento agrícola. Com recursos do Programa SC Rural, em 2016 cerca de 200 famílias e 50 técnicos da região foram capacitados para implantar esse sistema.

Os terraços agrícolas são estruturas de terra semelhantes a lombadas no meio da lavoura, construídos ao longo das curvas de nível. Eles atuam como uma barreira física contra o deslocamento da água na orientação do declive, prevenindo e controlando a erosão hídrica. Ao promover maior infiltração de água no solo, os terraços evitam o arraste das partículas minerais e da matéria orgânica, preservando a fertilidade do solo. Outra vantagem é deixar as plantas menos suscetíveis em períodos de estiagem.

Juntamente com o terraceamento, outras práticas são preconizadas pela Epagri para a conservação do solo. O objetivo é que ele tenha cobertura durante o ano todo, e assim fique protegido do impacto direto das gotas de chuva, pois são elas que promovem a desagregação das partículas de solo e dão início ao processo de erosão. Algumas dessas práticas são o plantio direto, a rotação de culturas e a adubação verde.

Além disso, a produção constante de biomassa propicia a manutenção dos níveis de matéria orgânica do solo que atua, diretamente, na capacidade de armazenamento de água. A partir da integração desses sistemas conservacionistas de produção é possível manter a produtividade de grãos e a conservação do solo e da água. Tudo isso beneficia a atividade agrícola na região e ajuda a manter as famílias na área rural.

▶ 200 famílias e 50 técnicos capacitados em terraceamento agrícola

▶ Preservação da água e lavouras mais resistentes à estiagem



## FIM DA EROSÃO NA LAVOURA

*O agricultor Carlos Adão Zarembski, que vive no município de São Domingos, encontrou nos terraços agrícolas a solução para controlar a erosão nas lavouras de soja e milho, que ele cultivava em sucessão às culturas de inverno, como o trigo e a aveia. A degradação do solo já estava comprometendo a fertilidade da área e reduzindo a produtividade dos grãos. Até que o produtor concluiu o curso superior de Gestão Ambiental e os conhecimentos da faculdade reforçaram a necessidade que ele tinha de implantar práticas mais sustentáveis na propriedade de 30 hectares.*

*Com assessoria da Epagri, em 2016 Carlos construiu oito terraços de base larga em 15 hectares. A técnica foi implantada após a avaliação da área pelos técnicos da Empresa e a demarcação das curvas de nível. “Antes a água corria na lavoura. O barro que formava afundava caminhão. Agora percebo como a água entra com mais facilidade no solo”, comemora o agricultor, que afirma não ter sentido os efeitos da estiagem do último verão. Além dos terraços, ele também aplica outras práticas de manejo e cobertura do solo para o controle da erosão, como o plantio direto.*

*Os resultados foram tão bons que, em 2016, a propriedade serviu como unidade didática de treinamento para os técnicos da Epagri do Oeste Catarinense. O próximo passo será transformá-la em uma Unidade de Referência Tecnológica (URT) da Empresa. Assim, poderá receber recursos para que sejam feitas pesquisas mais aprofundadas a respeito das práticas implantadas por lá.*



## ABELHAS NATIVAS PARA PRESERVAR E LUCRAR

A MELIPONICULTURA, OU CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO,  
AJUDA A RECUPERAR AS POPULAÇÕES DO INSETO  
E GERA RENDA NAS PROPRIEDADES

**N**em todo mundo sabe, mas as abelhas mais comuns na apicultura não são nativas do Brasil – são de origem africana e europeia. Nossas abelhas nativas, também conhecidas como meliponíneos ou abelhas indígenas, têm o ferrão atrofiado e podem ser manejadas sem os tradicionais equipamentos de segurança. A criação dessas abelhas – ou meliponicultura – é uma atividade em ascensão em Santa Catarina que permite aliar preservação ambiental e geração de renda nas propriedades rurais.

As abelhas nativas são importantes para a manutenção das matas. Estima-se que 83% das árvores brasileiras dependam da polinização delas. Mas por conta do desmatamento, a população dessas abelhas foi extremamente reduzida. Nos últimos anos, surgiu um movimento de resgate, com criadores buscando multiplicar colônias para restabelecer as populações.

Hoje em dia, famílias rurais do Estado aliam a preservação com a oportunidade de lucrar com os produtos dessa atividade: o mel, a polinização de algumas culturas, a venda de enxames e a fabricação de caixas para colmeias. Enquanto o mel comum custa entre R\$12 e R\$13 o quilo, o das abelhas sem ferrão é vendido, em média, a R\$100 o quilo.

A Epagri, com apoio do Programa SC Rural, desenvolve e dissemina tecnologias voltadas para a manutenção e a multiplicação de colônias de meliponíneos. Em 2016, a Empresa realizou visitas, oficinas, cursos, excursões, reuniões, palestras e outros eventos na área, alcançando mais de 2 mil pessoas no Estado.

Com incentivo e informação, a meliponicultura cresce em Santa Catarina. Já são 2,4 mil produtores que mantêm entre 10 e 500 colônias em suas propriedades com fins comerciais e preservacionistas. Outros 30 mil têm entre uma e dez colônias, mas com objetivo de preservar e consumir o mel. Como resultado desse movimento, algumas espécies deixaram de ser ameaçadas de extinção e a variabilidade genética dos insetos vem se restabelecendo.

▶ 2,4 mil meliponicultores profissionais no Estado

▶ 2 mil pessoas beneficiadas com ações da Epagri



## PRODUÇÃO EM PARCERIA COM A NATUREZA

*Em Santa Rosa de Lima, nas Encostas da Serra Geral, Flávio Eller desenvolve uma atividade que faz bem não só para o sustento dele, mas também presta um grande serviço para a natureza. Há cerca de 15 anos ele trabalha com a meliponicultura. São 200 caixas de abelhas nativas de oito espécies distribuídas pela propriedade. “Comecei como um hobby e fui me apaixonando pela atividade. É fácil de lidar; as abelhas ficam ao lado de casa, porque não têm ferrão, e fazem a polinização, o que é bom para a natureza”, diz.*

*Flávio multiplica enxames e vende as caixas com abelhas a preços entre R\$150 e R\$200, dependendo da espécie. “Vendo de 100 a 150 enxames por ano, mas a procura é cada vez maior”, conta. Os resultados também aparecem fora do bolso. “Algumas espécies que a gente não via por aqui, como guaraipe e bugia, estamos encontrando na natureza de novo”, revela.*

*O produtor é um dos 100 membros da Associação dos Meliponicultores das Encostas da Serra Geral (Amesg). Eles atuam de forma cooperada há mais de dez anos, conseguindo um significativo incremento de renda enquanto preservam a mais importante área de proteção de mananciais do Estado. A expansão da atividade em toda essa região é resultado da união da Amesg, da Epagri e da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel), que fizeram um amplo trabalho de mobilização, conscientização e divulgação de informações sobre a meliponicultura.*



## QUALIFICADO, CONECTADO E NO CAMPO

JOVENS AGRICULTORES ASSUMEM PROPRIEDADE DA FAMÍLIA,  
PROFISSIONALIZAM A ATIVIDADE, REALIZAM SONHOS  
E SE TORNAM LÍDERES NO CAMPO

Desde 2012, a Epagri trabalha fortemente para contribuir com a permanência do jovem no meio rural como forma de garantir a continuidade da agricultura familiar, que hoje corresponde a 70% da produção agrícola catarinense. A Empresa desenvolve a Ação Jovem, que engloba capacitação e acesso à tecnologia e a investimento para que os sucessores se tornem líderes e empreendedores no seu local de atuação. Só em 2016, foram capacitados 386 jovens, totalizando 1.306 nos últimos cinco anos.

A Ação Jovem ocorre em todas as regiões do Estado. Os cursos de gestão, liderança e empreendedorismo se inspiram na pedagogia da alternância em que o jovem fica um período nos Centros de Treinamento da Epagri e outro na propriedade. A capacitação recebe apoio financeiro do Programa SC Rural, que ao final do curso também destina recursos para que o participante coloque em prática seu “projeto de vida”. Esse projeto é desenvolvido com foco na sustentabilidade e com assessoria dos técnicos da Epagri. Em 2016, foram investidos mais de R\$1,5 milhão nas capacitações e mais de R\$5,8 milhões no financiamento dos projetos dos jovens. Em cinco anos, já foram R\$13,8 milhões.

Outra política pública que beneficia os jovens é o Kit Informática, que possibilita aos agricultores adquirir equipamentos para melhorar o acesso a informações, fundamentais para desenvolver uma agricultura, maricultura ou pesca de forma tão profissional e competitiva quanto qualquer outra atividade. Em 2016, foram investidos mais de R\$505 mil para a distribuição dos kits, cujo recurso é proveniente da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca. Desde 2013, essa política já investiu mais de R\$5 milhões.

Mas essas ações não impactaram apenas nas finanças das famílias. Mudou também o olhar dos pais para os filhos, que hoje os enxergam como protagonistas e aliados no processo da sucessão familiar e na melhoria da qualidade de vida na propriedade.

▶ 386 jovens capacitados em empreendedorismo

▶ R\$5,8 milhões em financiamento a projetos



## PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E QUALIDADE DE VIDA

*No município de Luiz Alves, a sucessão familiar na propriedade da família Kniss começou em 2013, mas a grande mudança aconteceu em 2016, quando Adélcio decidiu investir em uma produção mais sustentável de banana – cultura já desenvolvida pela família em 23 hectares. Para isso, o jovem implantou uma unidade de produção de biofertilizante e optou pela eliminação parcial do uso de herbicidas, objetivando equilibrar a biologia do solo e aumentar a produtividade.*

*Também em 2016, depois de participar do curso Ação Jovem, Adélcio recebeu aporte financeiro do Programa SC Rural para investir em mais uma atividade. Ele construiu um abrigo para o cultivo de hortaliças orgânicas em 163 metros quadrados da propriedade. A produção é destinada para o consumo de sua família e da família de seus cinco irmãos. “É a menina dos olhos do pai”, conta o jovem, que tem em Seu Plásio, aposentado de 74 anos, o principal parceiro na atividade. “Para ele é uma alegria compartilhar a produção com os filhos”, diz Adélcio.*

*Todas essas mudanças humanizaram o trabalho na propriedade, melhoraram a qualidade de vida da família e ainda garantiram a todos uma alimentação diversificada e saudável. Anualmente, a família economiza cerca de R\$9,5 mil com a produção de hortaliças e R\$6,8 mil com a de biofertilizante. A ação também proporciona o destino adequado do esterco dos animais, reduzindo a contaminação do solo e da água.*



# LUCRO E TECNOLOGIA ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

PISCICULTURA VEM SE CONSOLIDANDO COMO UMA IMPORTANTE FONTE DE RENDA NA REGIÃO DE TUBARÃO E DEVE CRESCER MAIS NOS PRÓXIMOS ANOS

Santa Catarina é o quinto maior produtor de peixes cultivados do País, com uma produção de cerca de 43 mil toneladas em 2015, embora algumas características do Estado, como clima e relevo, não sejam as ideais para essa prática. Essa realidade comprova que o uso das tecnologias difundidas pela Epagri é fundamental para o desenvolvimento da atividade no território catarinense.

O Sul do Estado tornou-se, em 2016, líder catarinense em produção de peixes de água doce. Esse é um dos resultados do trabalho que a Epagri desenvolve na região desde a década de 1980. Em 2016, a Empresa priorizou na região a formação de jovens, a capacitação de produtores e a implantação de Unidades de Referência Técnica. Além disso, apostou em trabalhos pontuais para fomentar o consumo de pratos à base de peixes, como cursos, oficinas e concursos gastronômicos.

Todo esse esforço tem uma motivação: o mercado crescente para o produto. Em 2015, o Brasil exportou 40 mil toneladas de pescado e importou 757 mil toneladas. Esses dados revelam o potencial de crescimento interno que o País ainda possui. A expectativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) é de que até 2025 o Brasil dobre a produção de pescados derivados da aquicultura e chegue a 1.145 mil toneladas. Paralelamente, o consumo nacional de pescado, que é de 9,6kg *per capita* ao ano, deve chegar a 12,7kg em 2025.

A piscicultura continental na região de Tubarão vem se consolidando como uma importante fonte de renda ao produtor, que vê na atividade uma oportunidade de produzir uma proteína animal de ótima qualidade a baixo custo. Pequenos açudes, cultivos integrados e sistemas extensivos de produção, que há pouco tempo eram comuns e visavam suprir basicamente a família rural, passaram a ficar em segundo plano. Os produtores começam a se especializar e garantir uma renda complementar na propriedade.

▶ Profissionalização da piscicultura no Estado

▶ Diversificação da renda nas propriedades



## TERAPIA QUE GARANTE O SUSTENTO

*Nilto Michels, do município de Armazém, já cultivou fumo, mas foi na lida com os animais que ele encontrou a verdadeira satisfação com a vida rural. Começou a produzir leite e, em 2003, apostou na criação de tilápias para diversificar a renda. Acertou em cheio. Hoje as duas atividades garantem o sustento dele, da esposa e do filho de 23 anos, que não pretende deixar a vida de agricultor. Ainda sobra para custear a faculdade de Engenharia Civil da filha.*

*A propriedade da família Michels tem 15 hectares, 2,8 deles alagados com seis tanques de tilápias. Em 2016, produziu 50 toneladas do peixe, entregues a frigoríficos da região a R\$4,80 o quilo, em média. Hoje, com a produção estruturada e tecnicada, Nilto consegue produzir cada quilo a um custo que varia entre R\$2,80 e R\$3,00. Em 2016, a produção de peixes deu lucro de R\$44.800,00, o que se aproxima do valor que ele lucrou com leite: R\$53 mil.*

*Mas todo esse sucesso é resultado de anos de empenho e investimentos, que ele calcula que tenham alcançado os R\$100 mil. As orientações repassadas pela Epagri nas atividades de extensão rural e no curso que o filho frequentou foram importantes para racionalizar investimentos e aumentar a produtividade.*

*Para 2017, Nilto já se impôs um desafio: elevar a produção de tilápias para 80 mil toneladas. Tudo isso exercendo uma atividade que lhe dá mais do que prazer. “É até uma terapia ver os peixes ali nadando”, diz o piscicultor com a simpatia característica de quem está de bem com a vida.*

# SANTA CATARINA É DESTAQUE NO CADASTRO AMBIENTAL RURAL

O ESTADO ESTÁ ENTRE OS DE MAIOR ABRANGÊNCIA DO CAR NO BRASIL



**O**s catarinenses fecharam 2016 com o maior índice de adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) do Sul do País – 79,6% das propriedades rurais do Estado já estavam regularizadas em dezembro, o equivalente a 6.607.022 hectares. O percentual coloca o Estado entre os de maior abrangência do CAR no Brasil.

Inicialmente previsto para encerrar em maio de 2016, o cadastro foi prorrogado até 30 de dezembro de 2017. Ele é obrigatório para todos os produtores rurais brasileiros, com propriedades de qualquer tamanho. Além de ser um instrumento para o planejamento do imóvel rural e comprovar a regularidade ambiental da propriedade, o CAR será obrigatório para concessão

de crédito agrícola a partir do fim do prazo.

Em Santa Catarina, a divulgação do CAR, o monitoramento e o apoio aos proprietários de imóveis rurais são tarefas de uma equipe coordenada pela Secretaria de Estado da Casa Civil que compreende diversas instituições.

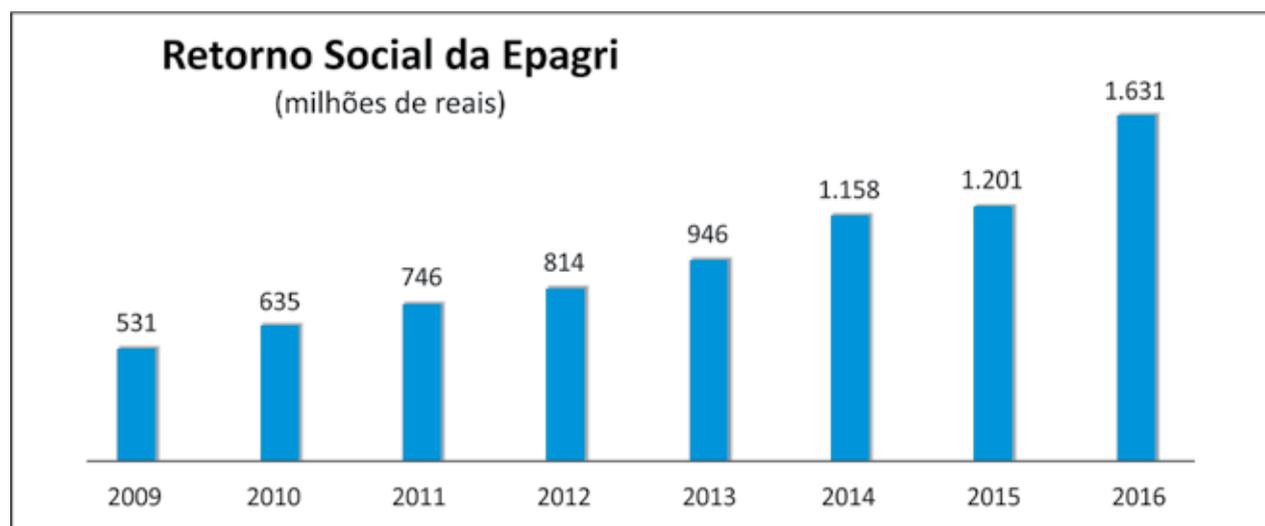
A Epagri, que integra esse grupo, usa a capilaridade de sua estrutura para divulgar a iniciativa e realizar os cadastros de agricultores em todo o Estado. O sucesso de Santa Catarina na adesão ao CAR reflete essa parceria tão próxima do meio rural catarinense, abrangendo desde o pequeno até o grande proprietário de área rural.

# POR TRÁS DOS ALIMENTOS, NÚMEROS QUE TRANSFORMAM VIDAS

Nesta edição do Balanço Social da Epagri, foram avaliados os impactos econômicos, sociais e ambientais de 110 soluções tecnológicas produzidas e difundidas pela Empresa, incluindo cultivares, tecnologias e ações de melhoria do setor produtivo de Santa Catarina.

Os impactos foram calculados com base em resultados no aumento da produtividade de culturas ou criações, na redução

de custos de produção, na agregação de valor aos produtos e na expansão da produção agropecuária e aquícola para novas áreas. Desde a primeira edição do Balanço Social da Epagri, o retorno social atribuído à Empresa avançou de R\$531 milhões em 2009 para R\$1,631 bilhão em 2016. O retorno social de cada real investido na empresa saltou de R\$2,52 para R\$5,01 no mesmo período.



## IMPACTO: CULTIVARES GERADOS OU TESTADOS E INDICADOS PELA EPAGRI

Espécie / Cultivar	Ano de início da adoção	Qtidade de adoção	Participação Epagri (%)	Impacto Social <sup>1</sup>	Impacto Ambiental <sup>1</sup>	Impacto Econômico em SC (R\$)					
						Aumento de produtividade <sup>2</sup>	Redução de custos <sup>3</sup>	Expansão de novas áreas <sup>4</sup>	Agregação de valor <sup>5</sup>	Total	
Alho	Cultivar de alho Caçador 40	2003	160 ha	70	+++	n	4.032.000,00	-	-	-	4.032.000,00
	Cultivar de alho Chonan Takashi	2003	700 ha	35	+++	n	8.820.000,00	-	-	-	8.820.000,00
	Cultivar de alho Gigante do Núcleo	2003	70 ha	70	+++	n	1.960.000,00	-	-	-	1.960.000,00
	Cultivar de alho Ito	2004	350 ha	70	+++	n	8.820.000,00	-	-	-	8.820.000,00
Ameixa	Cultivar de alho Roxo Caxiense	2000	400 ha	35	+++	n	5.040.000,00	-	-	-	5.040.000,00
	Cultivar de ameixa Fortune	1997	416 ha	70	+	+	-	-	6.644.624,89	-	6.644.624,89
	Cultivar de ameixa Letícia	1997	416 ha	70	++	++	-	-	7.759.920,90	-	7.759.920,90
	Cultivar de ameixa Piuna	2007	17 ha	50	+	+	-	-	-	212.500,00	212.500,00
Arroz	Cultivar de arroz irrigado Epagri 108	1995	4.935 ha	70	++++	++	4.784.483,00	-	-	-	4.784.483,00
	Cultivar de arroz irrigado Epagri 109	1996	21.683 ha	70	++++	++	21.021.669,00	-	-	-	21.021.669,00
	Cultivar de arroz irrigado SCS 114 Andosan	2005	5.242 ha	70	++++	++	5.082.119,00	-	-	-	5.082.119,00
	Cultivar de arroz irrigado SCS 116 Satoru	2009	16.012 ha	70	++++	++	21.603.070,00	-	-	-	21.603.070,00
	Cultivar de arroz irrigado SCS 117 CL	2012	19.205 ha	70	++++	++	21.536.295,00	-	-	-	21.536.295,00
	Cultivar de arroz irrigado SCS 118 Marques	2013	12.090 ha	70	++++	++	16.311.586,00	-	-	-	16.311.586,00
	Cultivar de arroz irrigado SCS 121 CL	2015	25.129 ha	70	++++	++	37.720.388,00	-	-	-	37.720.388,00
	Cultivar de arroz irrigado SCS BRS – Tio Taka	2003	16.887 ha	70	++++	++	24.066.643,00	-	-	-	24.066.643,00
Batata-doce	Cultivar de batata-doce SCS367 Favorita	2011	30 ha	70	++	++	36.174,60	-	-	-	36.174,60
	Cultivar de batata-doce SCS368 Ituporanga	2011	47 ha	70	++	++	85.010,31	-	-	-	85.010,31
	Cultivar de batata-doce SCS369 Águas Negras	2011	56 ha	70	++	++	81.031,10	-	-	-	81.031,10
Cebola	Cultivar de cebola Empasc 352 Bola Precoce	2000	12.280 ha	70	+++	+++	32.821.591,04	-	-	-	32.821.591,04
	Cultivar de cebola Epagri 355 - Juporanga	1990	903 ha	70	+++	+++	2.415.898,84	-	-	-	2.415.898,84
	Cultivar de cebola Epagri 362 - Crioula Alto Vale	1998	993 ha	60	+++	-	2.407.381,54	-	5.858.491,47	-	8.265.873,01
	Cultivar de cebola Epagri 363 -Superprecoce	1998	2.619 ha	70	+++	+++	6.309.521,95	-	-	-	6.309.521,95
	Cultivar de cebola Epagri 366 - Poranga	2014	181 ha	70	+	+++	226.411,90	-	-	-	226.411,90
Feijão	Cultivar de feijão SCS204 Predileto	2014	135 ha	70	+++	++	170.899,20	-	-	-	170.899,20
	Cultivar de feijão SCS205 Riqueza	2016	15 ha	70	+++	++	32.539,50	-	-	-	32.539,50

Continua...

...Continuação

	Espécie / Cultivar	Ano de início da adoção	Qtde de adoção	Participação Epagri (%)	Impacto Social <sup>1</sup>	Impacto Ambiental <sup>1</sup>	Impacto Econômico em SC (R\$)				Total
							Aumento de produtividade <sup>2</sup>	Redução de custos <sup>3</sup>	Expansão de novas áreas <sup>4</sup>	Agregação de valor <sup>5</sup>	
Maçã	Cultivar de macieira Condessa	2000	240 ha	70	++	++	-	-	1.152.322,00	-	1.152.322,00
	Cultivar de macieira Daiane	2003	250 ha	70	++	++	581.875,00	437.500,00	-	-	1.019.375,00
	Cultivar de macieira Epagri 405 - Fuji Suprema	1998	2.725 ha	70	++	n	12.199.716,00	-	-	15.341.450,25	27.541.166,25
Mandioca	Cultivar de macieira Fuji Precoce SCS 413	2008	60 ha	50	++	n	-	-	-	598.500,00	598.500,00
	Cultivar de mandioca SCS 253 - Sangão	2007	710 ha	70	+++	n	521.850,00	-	-	765.380,00	1.287.230,00
Milho	Cultivar de mandioca SCS 254 - Sambaqui	2014	110 ha	70	+++	n	127.050,00	-	-	184.800,00	311.850,00
	Cultivar de milho de polinização aberta SCS154 Fortuna	2005	950 ha	60	++++	++	1.093.790,10	-	-	-	1.093.790,10
	Cultivar de milho de polinização aberta SCS155 Catarina	2009	318 ha	60	++++	++	366.129,30	-	-	-	366.129,30
Pêra	Cultivar de milho de polinização aberta SCS156 Colorado	2011	400 ha	70	++++	++	460.540,00	-	-	-	460.540,00
	Cultivar de pereira Rocha	1999	150 ha	60	++	++	2.135.950,50	-	-	-	2.135.950,50
	Cultivar de pereira Yali	1999	15 ha	60	++	++	213.595,05	-	-	-	213.595,05
Pêssego	Cultivares de pereira Housui, Nijisseiki e outras	1999	45 ha	60	++	++	889.556,31	-	-	-	889.556,31
	Cultivar de pessegueiro Della Nona	1992	460 ha	40	++	+	-	-	-	846.400,00	846.400,00
	Cultivar de pessegueiro Planalto	1992	350 ha	40	++	+	-	-	-	560.000,00	560.000,00
Uva	Cultivar de pessegueiro Zilli	2013	10 ha	50	+	++	-	11.000,00	30.000,00	-	41.000,00
	Porta-enxerto Paulsen 1103 para o cultivar de videira Niágara Rosada	2002	900 ha	50	+	+	1.350.000,00	-	-	4.500.000,00	5.850.000,00
	Cultivar de videira Moscato Giallo	1997	8 ha	20	++	n	-	-	-	105.361,56	105.361,56
	Cultivar de videira Poloske	1997	32 ha	70	++	n	-	-	-	1.004.080,00	1.004.080,00
Outras espécies	Cultivar de videira branca Vermentino	2013	4 ha	35	++	n	-	-	17.483,31	-	17.483,31
	Cultivar de bananeira SCS451 Catarina	1991	800 ha	70	++	+++	4.791.640,00	-	-	6.020.952,00	10.812.592,00
	Cultivar de erva-mate Caa rari	2010	3.500 ha	50	++++	++++	4.200.000,00	-	-	-	4.200.000,00
	Cultivar de maracujá SCS437 Catarina	2007	435 ha	70	+	+	4.171.650,00	-	-	-	4.171.650,00
	Cultivar de azevém Empasc 304 (Serrana)	1990	42.500 ha	50	++	n	9.464.750,00	-	-	-	9.464.750,00
<b>Total de cultivares avaliados = 49</b>		-	-	-	-	-	<b>267.952.805,24</b>	<b>448.500,00</b>	<b>21.462.842,57</b>	<b>30.139.423,81</b>	<b>320.003.571,62</b>

Cultivares: Benefícios econômicos gerados em outros estados brasileiros atribuídos à Epagri: R\$ 182.012.215,90

1 = Os impactos sociais e ambientais são medidos na escala "+" quando positivo e na escala "-" quando negativo, sendo "n" = neutro.

2 = Cultivares gerados ou testados e indicados que contribuem para aumentar a produtividade da agropecuária de Santa Catarina.

3 = Cultivares gerados ou testados e indicados que melhoram a competitividade da agropecuária de Santa Catarina devido à redução nos custos de produção.

4 = Cultivares gerados ou testados e indicados que permitem introduzir atividades produtivas em novas áreas ou em áreas antes impróprias àquele tipo de cultivo.

5 = Cultivares gerados ou testados e indicados que agregam valores a produtos ou sistemas de produção tradicionais, melhorando a renda dos produtores.

## IMPACTO: TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS E DIFUNDIDAS PELA EPAGRI

Tecnologia/Ação	Ano de início da adoção	Qtidade de adoção	Participação Epagri (%)	Impacto Social <sup>1</sup>	Impacto Ambiental <sup>1</sup>	Aumento de produtividade <sup>2</sup>	Impacto Econômico em SC (R\$)			Total	
							Redução de custos <sup>3</sup>	Expansão de novas áreas <sup>4</sup>	Agregação de valor <sup>5</sup>		
Aquicultura	Desenvolvimento da Malacocultura em Santa Catarina	1995	23.460 t	50	+++	-	-	16.924.036,00	-	16.924.036,00	
	Implantação e desenvolvimento do cultivo da vieira <i>Nodipecten nodosus</i> em Santa Catarina	2006	38.756 dz	35	+	++	-	-	210.057,52	210.057,52	
	Melhoramento Genético da Tilápia GIFT	2013	3.210 ha	40	+++	+	3.728.736,00	-	-	3.728.736,00	
	Sistemas de cultivo para a espécie de peixe jundiá ( <i>Rhamdia quelen</i> ) para a Região Sul do Brasil	2008	123 ha	50	+++	+	794.600,00	-	-	794.600,00	
Fruticultura	Produção de banana orgânica no Sul de Santa Catarina	2013	100 ha	40	+++	+++	-	8.562,00	-	90.000,00	98.562,00
	Produção de mudas de bananeira com superior qualidade genética e livres das principais doenças	1991	10.000 ha	50	++	+++	15.604.500,00	-	-	-	15.604.500,00
	Sistema de monitoramento e previsão para o controle do mal-de-sigatoka	2000	20.000 ha	38	++	++	55.073.010,00	6.720.000,00	-	-	61.793.010,00
	Tecnologia de colheita, pós-colheita e transporte na cultura da bananeira	1990	10.000 ha	70	++	+++	17.193.000,00	-	-	-	17.193.000,00
	Controle da maturação e aumento da conservação da qualidade do caqui após a colheita	2006	1.800 t	70	++	n	-	-	-	2.016.000,00	2.016.000,00
	Sementes e mudas de citros com superior qualidade genética e livre das principais doenças	1991	2.517 ha	55	++	++	9.441.468,00	-	-	-	9.441.468,00
	Agroalertas - Sistema de alerta fitossanitário para o controle de doenças na cultura da maçã	2013	10.000 ha	50	++	+	-	-	-	13.125.000,00	13.125.000,00
	Controle do crescimento vegetativo da macieira	2013	6.000 ha	70	++	n	-	8.190.000,00	-	-	8.190.000,00
	Indução da brotação da macieira	1989	13.000 ha	70	++	++	28.032.550,00	3.640.000,00	-	-	31.672.550,00
	Manejo da colheita da macieira com o uso de AVG	2002	5.000 ha	70	+++	n	4.328.450,00	-	-	-	4.328.450,00
Fruticultura	Manejo das doenças da macieira com uso de fungicidas não causadores de <i>russeting</i>	2009	16.295 ha	50	++	n	-	-	-	61.513.625,00	61.513.625,00
	Manejo das pragas da macieira no Sul do Brasil	2007	16.295 ha	60	++	++	19.714.110,60	-	-	-	19.714.110,60
	Melhoria da frutificação efetiva da macieira 'Gala'	2011	7.000 ha	70	+++	n	18.914.000,00	-	-	-	18.914.000,00

Continua...

...Continuação

Tecnologia/Ação	Ano de início da adoção	Qtidade de adoção	Participação Epagri (%)	Impacto Social <sup>1</sup>	Impacto Ambiental <sup>1</sup>	Impacto Econômico em SC (R\$)				Total	
						Aumento de produtividade <sup>2</sup>	Redução de custos <sup>3</sup>	Expansão de novas áreas <sup>4</sup>	Agregação de valor <sup>5</sup>		
Fruticultura	Racionalização do uso de fungicidas para o controle da sarna da macieira no Sul do Brasil	2007	16.295 ha	60	++	+	52.111.410,00	-	-	-	52.111.410,00
	Raleio químico para a macieira	2004	6.000 ha	70	+++	n	-	5.775.000,00	-	-	5.775.000,00
	Sistema de recomendação de adução da macieira para as condições de solos predominantes no Planalto Sul Catarinense	2007	4.200 ha	50	+	++	12.768.000,00	-	-	-	12.768.000,00
	Controle da maturação e aumento da conservação da qualidade de frutas (maçã, ameixa e kiwi) após a colheita	2004	180.000 t	70	++	n	16.905.000,00	-	-	26.505.500,00	43.410.500,00
	Controle do declínio da videira com uso do porta-enxerto VR043-43	1992	430 ha	70	++	++	5.267.605,35	2.137.100,00	-	-	7.404.705,35
	Identificação e caracterização das áreas de produção de vinhos finos de altitude	2000	440 ha	50	+++	n	-	-	11.208.060,60	-	11.208.060,60
	Sistema de sustentação da videira na forma de 'Ypsilon' com utilização de cobertura plástica	2001	215 ha	70	+++	+++	364.962,50	294.980,00	-	1.444.800,00	2.104.742,50
	Limpeza de vírus de cultivares de alho nobre	2009	500 ha	70	++	+	9.870.000,00	-	-	-	9.870.000,00
	Adequação do manejo da adubação com micronutrientes em cultivo de cebola	2010	4.000 ha	70	++	+	6.301.008,00	1.514.520,00	-	-	7.815.528,00
	Aumento da densidade de plantas na cultura da cebola	2000	15.000 ha	50	+++	--	41.554.350,00	-	-	-	41.554.350,00
Lavouras	Racionalização do uso de fertilizantes NPK na cultura da cebola	2002	15.000 ha	70	++	++	23.628.780,00	15.773.415,00	-	-	39.402.195,00
	Pacote tecnológico para a cultura da erva-mate	1988	13.000 ha	50	++++	+++	19.500.000,00	-	-	-	19.500.000,00
	Otimização da adubação de grãos com base em análise de solo	2000	65.748 ha	35	+++	+	32.977.336,25	3.634.877,73	-	-	36.612.213,98
	Sistema de plantio direto de grãos em Santa Catarina	1990	1.113 mil ha	20	+++	++++	87.756.611,15	93.756.508,13	-	-	181.513.119,28
	Desenvolvimento de palmeiras para produção de palmito	2001	1.470 ha	70	+++	++	-	-	6.950.071,80	-	6.950.071,80
	Suspensão do vazio sanitário da ferrugem asiática da soja no estado de Santa Catarina	2010	462.532 ha	40	++	++	-	30.254.218,12	-	-	30.254.218,12
	Sistema de produção orgânica de morangos	2011	56.200 m <sup>2</sup>	40	++++	++++	-	19.108,00	-	39.340,00	58.448,00
	Tutoramento vertical do pepineiro para Santa Catarina	2002	1.100 ha	50	++++	++++	31.864.558,00	-	-	-	31.864.558,00
Olericultura											

Continua...

...Continuação

Tecnologia/Ação	Ano de início da adoção	Qtidade de adoção	Participação Epagri (%)	Impacto Social <sup>1</sup>	Impacto Ambiental <sup>1</sup>	Impacto Econômico em SC (R\$)				Total	
						Aumento de produtividade <sup>2</sup>	Redução de custos <sup>3</sup>	Expansão de novas áreas <sup>4</sup>	Agregação de valor <sup>5</sup>		
Olericultura	Recomendação de adubação no sistema de produção integrada de tomate	2012	70 ha	70	+++	++++	-	381.553,20	-	-	381.553,20
	Sistema de avisos de alerta para a requeima do tomateiro	2010	150 ha	70	+++	++++	-	399.195,00	-	-	399.195,00
	Utilização de enxertia em tomateiro para redução de perdas por problemas fitossanitários	2010	10 ha	70	+	+	749.647,50	-	-	-	749.647,50
	Racionalização da mão de obra em hortaliças com aplicação de composto em dose única	2010	300 ha	70	+	+	-	293.580,00	-	-	293.580,00
	Sistema de Plantio Direto de Hortaliças - SPDH	2001	2.870 ha	56	++	++++	13.743.875,00	11.584.000,00	-	-	25.327.875,00
	Sistema de produção de mudas de hortaliças em abrigos	1999	11.200 ha	50	++	++++	37.199.680,00	7.026.880,00	-	-	44.226.560,00
Pecuária/pastagem	Seleção e substituição de rainhas de <i>Apis mellifera</i> visando à resistência a pragas e doenças e alta produtividade de mel	2014	10.000 colmeias	70	+++	+	70.000,00	-	-	-	70.000,00
	Difusão do Sistema de Produção de leite à base de pasto	2000	257.602 ha	34	+++	+++	245.700.426,96	-	-	-	245.700.426,96
	Inoculação de rizóbios em sementes de trevos ( <i>Trifolium spp.</i> )	1990	300.000 ha	50	+	++++	-	63.295.500,00	-	-	63.295.500,00
	Melhoramento de pastagens naturais	1996	40.000 ha	70	++++	++++	18.454.800,00	-	-	-	18.454.800,00
	Melhoramento produtivo de áreas de caíva para produção animal	2009	1.500 ha	70	+++	++++	3.727.500,00	-	-	-	3.727.500,00
	Controle das parasitoses em bovinos	1980	220.000 cab	70	++	+	17.751.800,00	831.600,00	-	-	18.583.400,00
	Rede de propriedades de referência tecnológica em pecuária - Reptotec	2012	61.000 ha	50	++++	+++	10.370.924,00	-	-	-	10.370.924,00
	Suplementação proteinada para bovinos em campos nativos	2005	230.000 ha	30	+++	+++	7.831.500,00	-	-	-	7.831.500,00
Tecnologias ambientais	Monitoramento da altura da maré - apoio à operação dos portos de São Francisco do Sul e Imbituba	2015	Redução do custo anual	40	n	++	-	1.132.273,80	-	-	1.132.273,80
	Monitoramento e aviso hidrológico de Concórdia - SC	2015	Redução do custo anual	30	++	+++	-	433.929,91	-	-	433.929,91
	Monitoramento hidrológico automático no município de Rio Negrinho	2016	Redução do custo anual	70	+++	+	-	361.200,00	-	-	361.200,00
	Sistema de gestão e monitoramento de informações ambientais de Santa Catarina (SIGMIA)	2016	Redução do custo anual	70	++++	++++	-	1.894.327,79	-	-	1.894.327,79

Continua...

...Continuação

Tecnologia/Ação	Ano de início da adoção	Qtidade de adoção	Participação Epagri (%)	Impacto Social <sup>1</sup>	Impacto Ambiental <sup>1</sup>	Impacto Econômico em SC (R\$)				Total
						Aumento de produtividade <sup>2</sup>	Redução de custos <sup>3</sup>	Expansão de novas áreas <sup>4</sup>	Agregação de valor <sup>5</sup>	
Tecn. amb. Sistema de informações hidrológicas da Bacia do Rio Camboriú	2015	Redução do custo anual	50	++++	++++	-	752.716,00	-	-	752.716,00
Sistema de previsão de geadas online	2011	10.522 ha	16	+++	-	4.250.995,53	-	-	-	4.250.995,53
Outras tecnologias Manejo e uso dos dejetos suínos como fertilizante	2004	107.000 ha	40	++	+	-	8.816.800,00	-	-	8.816.800,00
Uso agrícola de produto obtido a partir de resíduo das indústrias de papel e celulose e de reciclagem de papel	2007	32.887 t	50	+++	++++	-	13.085.302,57	-	-	13.085.302,57
Utilização de cama de aviário como fertilizante	2004	60.000 ha	25	+++	++	-	8.602.500,00	-	-	8.602.500,00
Sistema de manejo adequado de efluentes da indústria da mandioca	2007	7.200 ha	60	+++	++++	6.480.000,00	-	-	-	6.480.000,00
Indicação de procedência Vales da Uva Goethe	2013	20.000 gfa	50	+++	n	-	-	-	75.000,00	75.000,00
Produção de espumante pelo método clássico	2012	17.000 gfa	60	++	n	-	-	-	275.400,00	275.400,00
<b>Total de tecnologias avaliadas = 61</b>	-	-	-	-	-	<b>880.025.194,84</b>	<b>290.609.647,25</b>	<b>35.292.225,92</b>	<b>105.084.665,00</b>	<b>1.311.011.733,01</b>

Tecnologias: Benefícios econômicos gerados em outros estados brasileiros atribuídos à Epagri: R\$ 294.911.703,25

1 = Os impactos sociais e ambientais são medidos na escala "+" quando positivo e na escala "-" quando negativo, sendo "n" = neutro.

2 = Tecnologias geradas e difundidas que contribuem para aumentar a produtividade da agropecuária de Santa Catarina.

3 = Tecnologias geradas e difundidas que melhoram a competitividade da agropecuária de Santa Catarina devido à redução nos custos de produção.

4 = Tecnologias geradas e difundidas que permitem introduzir atividades produtivas em novas áreas ou em áreas antes impróprias àquele tipo de cultivo.

5 = Tecnologias geradas e difundidas que agregam valores a produtos ou sistemas de produção tradicionais, melhorando a renda dos produtores.

## DEMONSTRATIVO DO BALANÇO SOCIAL

1 - Identificação				
Nome da Instituição:	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri			
CNPJ:	83.052.191/0001-62			
Tipo/Categoria:	Empresa Pública			
Natureza jurídica:	<input type="checkbox"/> Associação	<input type="checkbox"/> Fundação	<input type="checkbox"/> Sociedade	<input type="checkbox"/> Outros
Sem fins lucrativos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
ISENTA DA COTA PATRONAL DO INSS?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não		
Possui registro no:	<input type="checkbox"/> CNAS	<input type="checkbox"/> CEAS	<input type="checkbox"/> CMAS	<input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica
Utilidade Pública:	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Federal	<input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica

2 - Base de Cálculo	2016 Valor (mil reais)	2015 Valor (mil reais)
Receita Líquida (RL)	325.056	334.891
Resultado operacional (RO)	-32.031	11.563
Folha de pagamento bruta (FPB)	300.930	314.422

3 - Origem dos Recursos - Receitas totais	2016	2015
Venda de produtos e serviços	17.222	15.429
Repasses do Tesouro do Estado	308.234	315.748
Repasses do Governo Federal (convênios)	1.752	6.007
Outras receitas	1.789	450

4 - Aplicação dos Recursos	2016	2015
Despesas com pessoal	300.930	314.422
Despesas de capital	8.943	14.756
Despesas de custeio	68.597	40.884
Outras despesas	-	-

5 - Indicadores Sociais Internos	2016			2015		
	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	7.266	2,41%	2,24%	8.946	2,85%	2,58%
Encargos sociais compulsórios	47.045	15,63%	14,47%	57.916	18,42%	15,63%
Previdência privada	22.254	7,40%	6,85%	21.835	6,94%	7,41%
Saúde	5.976	1,99%	1,84%	6.485	2,06%	1,93%
Segurança e saúde no trabalho	248	0,08%	0,08%	181	0,06%	0,04%
Capacitação e desenvolvimento profissional	106	0,04%	0,03%	64	0,02%	0,03%
Creches ou auxílio-creche	2.440	0,81%	0,75%	2.194	0,70%	0,60%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>85.335</b>	<b>28,36%</b>	<b>26,25%</b>	<b>97.621</b>	<b>31,05%</b>	<b>28,22%</b>

6 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.855	0,95%	0,88%	3.101	0,99%	0,93%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>2.855</b>	<b>0,95%</b>	<b>0,88%</b>	<b>3.101</b>	<b>0,99%</b>	<b>0,93%</b>

Continua...

...Continuação

<b>7 - Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Nº de empregados(as) ao final do período	1.647	1.654
Nº de admissões durante o período	7	117
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	136	136
Nº de estagiários(as)	87	64
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	950	884
Nº de mulheres que trabalham na empresa	574	578
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	34%	33%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	5	nd
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	nd	nd
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	40	nd
Nº de pessoas admitidas no Programa Jovem Aprendiz	53	62
<b>Formação do quadro de pessoal</b>		
Número de doutores	142	143
Número de mestres	118	119
Número de especialistas	172	169
Número de bacharéis	365	368
Nº de empregados com ensino médio	648	652
Nº de emp. com ensino fundamental completo	177	176
Nº de emp. com ensino fundamental incompleto	25	27
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,5	24,7
Número total de acidentes de trabalho	12	13

<b>8 - Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social</b>		
O processo de admissão dos empregados é:	(0%) por indicação	<b>(100%) por seleção/concurso</b>
A participação dos empregados(as) no planejamento da instituição	( ) não ocorre ( ) ocorre em nível de chefia <b>(X) ocorre em todos os níveis</b>	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) Direção ( ) Empregados ( ) Beneficiários <b>(X) Gov. Estado, direção, empregados e beneficiários</b>	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) Direção <b>(X) direção, gerências + Cipa</b> ( ) todos os empregados + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) Não resolve ( ) segue as normas da OIT <b>(X) incentiva e segue a OIT</b>	
A previdência privada contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências <b>(X) todos (as) empregados(as)</b>	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados <b>(X) são sugeridos</b> ( ) serão exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve <b>(X) apoia</b> ( ) organiza e incentiva	

<b>9 - Outras Informações</b>
9.1 - A Epagri é uma empresa com capital social pertencente ao Governo do Estado de Santa Catarina e não distribui lucros e resultados.
9.2 - Em 2016, o <b>retorno social da Epagri</b> , calculado pela avaliação dos impactos econômicos de 110 tecnologias ou ações desenvolvidas e difundidas, foi de <b>R\$1,631 bilhão</b> , significando um retorno social de <b>5,01 vezes o valor investido</b> na Empresa no ano.
9.3 - A Receita Líquida (RL) corresponde às receitas obtidas com vendas de produtos e serviços (R\$ 17.222 mil), com os repasses do Tesouro do Estado de Santa Catarina (R\$ 308.234 mil) e do Governo Federal (R\$ 1.752 mil), referentes a convênios com órgãos federais, deduzidos os impostos sobre vendas e serviços (ICMS e ISS). Em 2015, a Receita Líquida da Epagri foi 2,9% menor que a obtida em 2014.

## COMO FORAM FEITOS OS CÁLCULOS

Este documento presta contas dos recursos que o governo catarinense investe em pesquisa agropecuária e extensão rural. Os cálculos estimam os impactos econômicos das atividades agropecuárias desenvolvidas em Santa Catarina advindos do emprego de tecnologias desenvolvidas e difundidas pela Empresa.

**Impactos econômicos:** É utilizado o método do “Excedente econômico”, em que a avaliação é feita pela comparação da situação anterior (sem a adoção da tecnologia) com a atual (com a tecnologia incorporada ao sistema de produção). O método permite estimar a renda adicional decorrente de ganhos de produtividade, redução de custos, agregação de valor ou expansão da produção em novas áreas, a partir da adoção pelos produtores de um novo cultivar ou uma nova tecnologia.

Os benefícios atribuídos à Epagri deduzem os impactos ocorridos em outros estados da federação e a participação de outros parceiros quando a pesquisa e/ou a transferência é compartilhada com outras instituições. Os dados são estimados por meio de levantamentos de campo, consultas a técnicos da extensão rural (da Empresa e de outras instituições) e a pesquisadores que desenvolveram as tecnologias.

**Impactos sociais e ambientais:** São estimados considerando uma escala de avaliação composta por nove níveis de impactos globais: altamente negativo (- -

- -); bastante negativo (- - -); moderadamente negativo (- -); ligeiramente negativo (-); neutro (n); ligeiramente positivo (+); moderadamente positivo (+ +); bastante positivo (+ + +) e altamente positivo (+ + + +).

Para os impactos sociais, os critérios considerados são os efeitos sobre a geração de renda e de empregos, a inclusão social, as condições de trabalho, bem como a sua adequação aos pequenos produtores. Para os impactos ambientais, os critérios são o uso de agroquímicos, o consumo de energia fóssil e de outros insumos externos, os processos internos de reciclagem, a poluição dos solos e dos mananciais hídricos, o uso, a conservação e a melhoria do solo e da água e a manutenção da biodiversidade.

**Demonstrativo do Balanço Social:** Foi adotada a metodologia proposta pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) para a construção de balanços sociais de empresas. São apresentados os dados econômico-financeiros da Empresa do último exercício (receitas, origens e aplicação dos recursos), bem como os indicadores relativos ao corpo funcional (força de trabalho, formação do quadro e custos).

**Famílias e entidades atendidas:** O número de famílias e entidades atendidas pela Epagri é fornecido pelo sistema gerencial da Empresa, onde são registrados os eventos de assistência às unidades agrícolas familiares e entidades, sem repetição.

## EQUIPE DE PRODUÇÃO

### **Coordenação**

Luiz Toresan (coordenador geral) – Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Edilene Steinwandter – Departamento Estadual de Extensão Rural e Pesca (DERP)

Vamilson Prudêncio da Silva Júnior – Departamento Estadual de Gestão, Pesquisa e Inovação (DEGPI)

**Edição:** Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)

**Gerente:** Gabriel Berenhauser Leite

### **Redação**

Cinthia Andruchak Freitas

Gisele Dias

Isabela Schwengber

### **Edição**

Cinthia Andruchak Freitas

### **Revisão**

Laertes Rebelo

### **Projeto gráfico e diagramação**

Vilton Jorge de Souza

### **Fotos**

Aires Carmem Mariga

### **Responsáveis pelos cálculos dos impactos econômicos das tecnologias**

Alex Alves dos Santos – Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap)

Anderson Fernando Wamser – Estação Experimental de Caçador (EECd)

Cristiane de Lima Wesp – Estação Experimental de Videira (EEV)

Daniel Pedrosa Alves – Estação Experimental de Ituporanga (EEltu)

Gilson José M. Gallotti – Estação Experimental de Canoinhas (EECan)

Irceu Agostini – Estação Experimental de Itajaí (EEI)

Leandro do Prado Wildner – Centro de Pesquisa para a Agricultura Familiar (Cepaf)

Luiz Toresan – Cepa

Marcelo Zanella – Gerência Regional de Florianópolis

Mateus da Silveira Pasa – Estação Experimental de São Joaquim (EESJ)

Murilo Dalla Costa – Estação Experimental de Lages (EEL)

Stevan Grutzmann Arcari – Estação Experimental de Urussanga (EEUr)

Tabajara Marcondes – Cepa

Vamilson Prudêncio da Silva Júnior – DEGPI

Wilian da Silva Ricce – Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram)

## DIRIGENTES DA EPAGRI EM DEZEMBRO DE 2016

### Sede Administrativa

**Chefia de Gabinete (GAB)**

Giovani Canola Teixeira

**Departamento Estadual de Gestão de Pesquisa e Inovação (DEGPI)**

Guilherme Sabino Rupp

**Departamento Estadual de Extensão Rural e Pesqueira (DERP)**

Edilene Steinwandter

**Departamento Estadual de Gestão de Pessoal (DEGP)**

Eli Maria Duarte

**Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)**

Gabriel Berenhauser Leite

**Departamento Estadual de Gestão da Tecnologia de Informação (DEGTI)**

Fábio Lunardi Farias

**Departamento Estadual de Gestão Operacional (DEGOP)**

Luiz Augusto Neves Bittencourt

**Departamento Estadual de Gestão Econômico-financeira (DEGEF)**

Jonas Pereira do Espírito Santo

**Departamento Jurídico (DEJUR)**

Carlos Magno dos Santos Júnior

**Auditoria (AUD)**

Marcos Vinícius Ferraz Bendlin

### Centros de Pesquisa

**Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap)**

Fabiano Muller Silva

**Centro de Pesquisa para a Agricultura Familiar (Cepaf)**

Ivan Tadeu Baldissera

**Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)**

Reney Dorow

**Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia (Ciram)**

Hamilton Justino Vieira

## Estações Experimentais

### **Estação Experimental de Caçador**

Renato Luis Vieira

### **Estação Experimental de Campos Novos**

Claudemir Durli

### **Estação Experimental de Canoinhas**

Gilson José Marcinichen Gallotti

### **Estação Experimental de Itajaí**

José Alberto Noldin

### **Estação Experimental de Ituporanga**

Claudinei Kurtz

### **Estação Experimental de Lages**

Vilmar Francisco Zardo

### **Estação Experimental de São Joaquim**

Marcelo Cruz de Liz

### **Estação Experimental de Urussanga**

Stevan Grutzmann Arcari

### **Estação Experimental de Videira**

Vinícius Caliarí

## Gerências Regionais

### **Gerência Regional de Araranguá**

Reginaldo Ghellere

### **Gerência Regional de Blumenau**

Marcos Cesar Nouals

### **Gerência Regional de Caçador**

Ari Jose Galeski

### **Gerência Regional de Campos Novos**

Claudemir Durli

### **Gerência Regional de Canoinhas**

Donato João Noernberg

### **Gerência Regional de Chapecó**

Ivan Tormem

### **Gerência Regional de Concórdia**

Luiz Carlos Bergamo

### **Gerência Regional de Criciúma**

Fernando Damian Preve Filho

### **Gerência Regional de Curitiba**

Gilmar C. Michelin Dallamaria

### **Gerência Regional de Florianópolis**

José Orlando Borguezan

### **Gerência Regional de Itajaí**

Ricardo José de Negreiros

### **Gerência Regional de Joaçaba**

Tulio Cesar Dassi

### **Gerência Regional de Joinville**

Onévio Antônio Zobot

### **Gerência Regional de Lages**

Olmar Neuwald

### **Gerência Regional de Mafra**

Bernadete Grein

### **Gerência Regional de Palmitos**

Mircon Fruhauf

### **Gerência Regional de Rio do Sul**

César Augusto Lodi

### **Gerência Regional de São Joaquim**

Názaro Vieira Lima

### **Gerência Regional de São Lourenço do Oeste**

Adir Natalino Bertuzzi

### **Gerência Regional de São Miguel do Oeste**

Jonas Marcelo Ramon

### **Gerência Regional de Tubarão**

Gustavo Gimi Santos Claudino

### **Gerência Regional de Videira**

Jonatan Galio

### **Gerência Regional de Xanxerê**

Adir Natalino Bertuzzi

## FICHA CATALOGRÁFICA

EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. *Balanço Social 2016*. Epagri: Florianópolis, 2017. 40p.

Epagri; Pesquisa Agropecuária; Extensão Rural; Relatório Institucional; Resultados







# EXAMINANDO O BA



**Contribuição da Epagri  
no retorno que as tecnologias  
e ações da Empresa  
geraram para SC**



**Retorno que os catarinenses  
receberam para cada real  
investido na Epagri**

# LANÇO DE 2016



Retorno global, dentro e fora de SC,  
considerando a contribuição  
de todos os agentes que usaram  
as tecnologias da Epagri



Atendidos pela Epagri



[www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)



Epagri



Epagri



@EpagriOficial



Epagri